

ANTÍGONA, de Sófocles

“Colocando o cidadão de hoje atento aí à espera, em pé de igualdade com a tenência que faz tantos séculos, lhe damos o resumo da espantosa história: Creonte, rei de Tebas, vinga-se de Polinices, sobrinho e inimigo Antígona, irmã de Polinices enfrenta o rei e é condenado à morte. Emo, filho do rei rompe com o pai, e assim a história avança e a luta fraticida, ódio mortal, violência coletiva, tudo vai por fim naturalmente com a escravidão do povo na derrota final. Sabemos que ninguém aprendeu muito com essa história de Sófocles, cansativamente repetiu-se mais de 2.400 anos que passaram, ânsia de Bruto, cruz de Cristo, Hi Hitler!, Lumumba o esquartejado, Tiê nas montanhas, há sempre duas faces da mesma moeda: cara, um herói, coroa, um tirano. Algo mudou, bem sei, ambição mudou de traje, a guerra de veículo, o poder de método, o mundo girou muito, o homem mudou pouco, mas repetir uma história é nossa profissão, é nossa forma de luta, assim vamos contar de novo, e de maneira bem clara, e eis nossa razão, ainda não acreditamos que no final o bem sempre triunfa, mas começamos a crer, emocionados, que, no fim, o mal nem sempre vence. **O mais difícil da luta é escolher o lado em que lutar.**”

Texto declamado pela saudosa e extraordinária atriz Eva Wilma (1933-2021), aos 85 anos, no Teatro Poeira, Rio de Janeiro/RJ.